MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

QUEDA LIVRE

A pesquisa do Sindicado dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios de SP que acompanha a internação de pacientes com Covid-19 nas instituições privadas mostra que, em outubro, 80% dos leitos destinados à doença em UTIs estão vazios, e 20% abrigam doentes em tratamento.

QUEDA 2 No mês passado, a ocupação era maior: 28%.

QUEDA 3 A situação nos leitos clínicos de Covid-19 é parecida: apenas 14,7% deles estão ocupados, contra 25,75% da pesquisa anterior.

QUEDA 4 A evolução positiva dos números a cada pesquisa levou a entidade a decidir suspender os levantamentos.

PARALELAS Os números dos hospitais privados coincidem com os da rede pública. Na sexta (15), a coluna revelou que as internações de pacientes por Covid-19 em hospitais municipais da capital paulista caíram 90%.

PARALELAS 2 "A diminuição na ocupação dos leitos deve-se ao avanço do processo de vacinação especialmente na faixa etária dos idosos", diz o presidente do SindHosp, Francisco Balestrin. "Hoje as internações caíram nas faixas etárias entre 51 e 60 anos e acima de 70 anos, sendo que até poucos meses as internações de idosos eram a maioria", segue ele.

PERFIL Com 82,5% da população do estado de São Paulo vacinada, as internações despencaram no estado. Com isso, os vacinados acabam predominando entre os que acabam precisando de hospital.

PERFIL 2 Assim como na rede pública, nos hospitais privados os imunizados são hoje a maioria: 72,7% dos internados em UTIs já receberam a segunda dose, ou a dose única, da vacina. E 21,2% já tomaram a primeira dose.

OLHAR ATENTO A presença da executiva Thaisa Mendes de Carvalho no jantar do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB-RS), com empresários em São Paulo surpreendeu: ela é diretora do Lide, grupo fundado por João Doria. O governador de São Paulo é adversário de Leite na disputa interna que escolherá o candidato do PSDB a presidente da República.

OLHAR 2 "Sou João Doria até debaixo d'água!", diz ela de forma enfática ao explicar a sua presença no jantar: "Sou cunhada do João Camargo [anfitrião do jantar e sócio do grupo Esfera, que organizou o encontro]".

OLHAR 3 Thaisa também foi encarada como "infiltrada" de Doria no jantar. "Não tem nada dessa história de espiã", diz ela. "Fui lá para ouvir, como vários outros empresários associados ao Lide que estavam lá".

OLHAR 4 A executiva diz que o Esfera também convidou Doria para um encontro com empresários. "Mas não vai caber no apartamento [do sócio do grupo] pois o quórum do governador vai ser bem maior", suspeita. João Camargo confirma a nova reunião e diz que já marcou até a data com Doria: 10 de novembro.

OFICINA DA VIDA O reencontro de Reynaldo Gianecchini com o diretor José Celso Martinez Corrêa, 20 anos após o ator deixar o Teatro Oficina, é o mote de "Fedro", primeiro longa-metragem de Marcelo Sebá. O filme será exibido na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo no dia 24

NA ÁREA O Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, ligado à Rede D'Or, pretende abrir faculdades de medicina em São Paulo e no Rio de Janeiro. E busca instituições que queiram vender suas unidades, já que a criação de novos cursos da área está vetada desde o governo de Michel Temer.

NA ÁREA 2 Caso seja em algum momento permitida de novo a abertura de novos cursos, a rede poderá investir em unidades totalmente novas, segundo informações do mercado.

NA ÁREA 3 A rede há alguns anos tem investido em expansão e na atração de profissionais renomados de saúde, como o oncologista Paulo Hoff, a cardiologista Ludhmila Hajjar e o o cirurgião Antonio Luiz Macedo.

NOITE O Bar do Alemão, tradicional reduto de música brasileira na zona oeste de São Paulo, vai retomar suas noites musicais no sábado (23).

*

A data marca o aniversário de 53 anos do local, que chegou a fechar as portas em dezembro de 2019 para reestruturação. O bar voltou a funcionar em fevereiro de 2020, mas com a pandemia teve que se adaptar ao delivery de refeições.

SOM No dia, haverá show de Léla Simões, Cezinha Oliveira e Osvaldo Reis, a partir das 21h.

*

Os músicos Eduardo Gudin, antigo dono, e Naila Gallotta terão participações especiais.

PAREDE Uma obra inédita de Ivald Granato (1949-2016) estará no estande da Dan Galeria na SP-Arte, que ocorre de 20 a 24 de outubro. Intitulada "Webman", a obra foi feita em 2015. Ainda será exposto o díptico "Parte 1" e "Parte 2", de 1982. A galeria passa a representar o artista plástico comercialmente.

ESTANTE CLÁSSICA A editora Contracorrente, fundada pelo advogado Rafael Valim, vai lançar, ainda neste ano, a tradução da biografia do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos escrita pelo musicólogo finlandês Eero Tarasti. Os advogados Walfrido Warde e Silvio Almeida, colunista da **Folha**, passam a integrar a equipe de editores.

com Lígia Mesquita, Victoria Azevedo, Bianka Vieira e Manoella Smith

A pintura vale ouro

Continuação da pág. C1

Isso vai permitir a circulação mais espaçada dos visitantes, dos quais será exigido o comprovante de vacinação contra a Covid ou um teste negativo.

Além disso, segundo Feitosa, a baixa participação de galerias estrangeiras num evento que já teve gigantes do setor, como a britânica White Cube e a americana David Zwirner, reflete a crise econômica na qual o Brasil está desde 2014, tornando a SP-Arte uma feira mais regional e menos global.

Feitosa lembra ainda uma conversa corrente antes da pandemia, a de uma saturação de feiras de arte no mundo e a dificuldade financeira das galerias pequenas e médias em bancarem sua presença em todas, incluindo as da Ásia e do Oriente Médio, que emergiram na última década, em paralelo à crise brasileira.

"O online entra como auxílio para que a gente possa ter galerias estrangeiras participando sem a pressão de que elas tenham que se deslocar ao Brasil, levando em conta que o Brasil está a oito horas de viagem dos centros de consumo de arte, a Europa e os Estados Unidos", diz ela, ressaltando que algumas casas estarão só na versão digital da SP-Arte, entre as quais a nova-iorquina Marian Goodman.

Dos grandes do mercado paulistano, terão estandes, por exemplo, a Fortes D'Aloia & Gabriel e a Bergamin & Gomide, a primeira com esculturas de Erika Verzutti, atualmente com uma mostra no Masp, e a segunda mostrando uma seleção de obras a partir de R$ 600 mil, incluindo uma tela de Antonio Dias da mesma série em exposição na Bienal de São Paulo. A jovem galeria HOA, dedicada ao trabalho de artistas LGBTQIA+, indígenas ou negros na faixa etária dos 30 anos, estreia no presencial depois de participar de duas edições virtuais.

A feira deve ser um termômetro da recuperação do mercado local depois da crise causada pela pandemia. No ano passado, a venda de obras de arte e de antiguidades encolheu 22% no mundo, segundo um estudo da feira Art Basel e do banco suíço UBS, a maior queda desde a crise de 2009.

Uma nova versão do relatório, publicada em setembro, indicava aquecimento —51% dos marchands relataram aumento das vendas nos primeiros seis meses de 2021 em relação à igual período de 2020. A pintura foi o principal motor da recuperação, contabilizando 60% do valor das vendas neste ano, seguida pela escultura, com 15% do total.

Na visão dos galeristas, as feiras são os principais eventos onde se podem conhecer novos colecionadores, mas eles reconhecem que o cenário é de cautela para os compradores, não de euforia.

"Tem uma vibe muito boa. O mercado precisa dessa energia que uma feira de arte traz para o ecossistema. É um momento importante de troca. Encontrar as pessoas ainda é um estímulo", afirma Jaqueline Martins, da galeria de mesmo nome, que mostrará trabalhos de Regina Vater e Daniel de Paula, um dos nomes fortes da atual Bienal.

Segundo Thiago Gomide, da Bergamin & Gomide, com a volta do presencial os colecionadores não devem nem se lembrar da versão virtual da feira. As vendas não arrematadas no ato podem ser concretizadas depois por email ou WhatsApp, ele diz, lembrando que há dinheiro circulando no Brasil e que quem compra arte costuma ser mais afluente, menos afetado por crises.

Seu estande será todo dedicado a obras de arte com cifras maiores, os trabalhos chamados "blue chip", a exemplo de uma escultura de Sol LeWitt cotada em R$ 1,5 milhão. "Acho que a Faria Lima vai comparecer em peso."

Trabalho de Rafael Carneiro, da galeria Luciana Brito

Obra de Bernardo Glogowski, da galeria Casanova

Obra de Adriano Amaral, da Jaqueline Martins Fotos Divulgação

Tela de Panmela Castro, da galeria Luisa Strina Edouard Fraipont

Pintura de Jaider Esbell, da galeria Millan Filipe Berndt